

OPTIMISTIC NEWS

A economia sob um nova perspectiva

Notícias Presentes nesta Edição:

- *Indústria puxará crescimento de 2010 com alta de 11,6%*
- *Queda na inadimplência é a maior desde 2004, diz Serasa;*
- *Fiesp projeta alta de 7,5% no PIB em 2010;*
- *São Martinho sai de prejuízo para lucro de R\$93,2 milhões em 2009/10;*

INDÚSTRIA PUXARÁ CRESCIMENTO DE 2010 COM ALTA DE 11,6%

Azelma Rodrigues -30/06/2010

BRASÍLIA - A atividade industrial retoma, com vigor, a liderança do crescimento econômico brasileiro em 2010, segundo aponta o Relatório Trimestral de Inflação de junho, do Banco Central (BC). A projeção de expansão da indústria passou de 8,3% para 11,6%, sobre 2009.

Ao rever a projeção de variação real do Produto Interno Bruto (PIB), de 5,8% para 7,3% no ano, o BC também levou em consideração novas expectativas para as seguintes variáveis: o consumo das famílias sobe de 6,1% em março para alta de 7,2%; o consumo do governo de 2,9% para 3,2%, e os investimentos medidos pela Formação Bruta de Capital Fixo saem de 15,7% para aumento de 17,1%.

Sobre a contribuição de cada setor da atividade, o crescimento da agropecuária foi reajustado de

5,1% para 5,4%. Isso em função de estimativas revistas, para cima, das safras de soja, trigo e café, diz o documento. O setor de serviços, que puxou a atividade na crise de 2009, volta para o segundo posto na contribuição ao PIB. Mas teve seu desempenho reavaliado de 4,7% para alta de 5,3% no ano sobre o período anterior.

No relatório, a autoridade monetária justifica que os subsetores de comércio e transportes, e armazenagem e correios, devem evoluir acima do esperado anteriormente, "diretamente influenciados pelo desempenho da agropecuária e da indústria."

No destaque para o setor industrial, o BC argumenta que a principal reestimativa ocorreu no crescimento da construção civil, de um aumento de 10,1% para 13,3%. Isso "reflete o dinamismo do setor nos primeiros meses do ano e perspectivas bastante favoráveis para o segundo semestre."

Para a indústria de transformação, a revisão elevou a alta de 8,2% apontada

no relatório de março para 12,3%. A extrativa mineral saiu de 6,1% para aumento de 9,4% e o setor de eletricidade, de 7,3% para alta de 7,4%.

O comércio exterior deve contribuir com menos 1,7 ponto percentual para o PIB de 2010. O BC prevê que as exportações devem aumentar 12,6% - ante 12% anteriores - sobre 2009. Mas as importações vão subir 27,8% e não mais 20,4% da projeção em março deste ano.

"A perspectiva de crescimento mais intenso das importações reflete o fato de a economia se encontrar em novo ciclo de expansão, impulsionado pela demanda doméstica", diz o texto.

"Por outro lado, o desempenho relativamente modesto das exportações reflete as perspectivas pouco favoráveis para o crescimento de importantes parceiros comerciais do Brasil", conclui o Relatório de Inflação.

QUEDA NA INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS É A MAIOR DESDE 2004, DIZ SERASA

Francine De Lorenzo - 30/06/2010

SÃO PAULO - A inadimplência das empresas despencou 10,9% em maio em relação ao mesmo mês de 2009, na maior retração desde maio de 2004, aponta o Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas.

De janeiro a maio, a redução foi de 9,3%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, também o maior recuo no acumulado dos cinco primeiros meses desde 2004.

A Serasa Experian, entretanto, coloca uma ressalva quanto à base de comparação ao destacar

que os negócios em 2009 sofreram muito com a baixa atividade econômica devido à crise financeira global. "Hoje, a receita de vendas cresce, em decorrência da economia aquecida, o que tem facilitado a administração do fluxo de caixa das organizações", ressalta a entidade.

Na comparação mensal, a inadimplência das empresas subiu 1,6% de abril para maio. "A alta é justificada pelo dia útil a mais no quinto mês do ano e pelo fato do indicador não estar des-sazonalizado", afirma a Serasa. De janeiro a maio, o valor médio das dívidas das empresas com bancos foi de R\$ 4.771,33, montante 3,5% maior

que o verificado no mesmo período de 2009.

Já os cheques sem fundos apresentaram, de janeiro a maio, valor médio de R\$ 2.004,36, o que representa alta de 38,6% sobre os cinco primeiros meses de 2009.

O valor médio de títulos protestados nos cinco primeiros meses do ano, por sua vez, caiu 10,5% em relação ao mesmo período de 2009, sendo de R\$ 1.610,17.

OPTIMISTIC NEWS

FIESP PROJETA ALTA DE 7,5% NO PIB EM 2010

Fernando Taquari - 30/06/2010

SÃO PAULO - Em linha com o mercado, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) revisou para cima as suas projeções para o crescimento da economia brasileira em 2010. Agora, a entidade projeta um Produto Interno Bruto (PIB) de 7,5%, ante os 6% estimados anteriormente. Se confirmado, será o melhor resultado desde 1986.

Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp, observou que mesmo que a taxa de crescimento permaneça estável nos próximos três trimestres, a economia nacional já terá garantido uma expansão de 6% neste ano. Trata-se do efeito *carry over*.

Para chegar à estimativa de 7,5%, a Fiesp considera uma expansão de 1% em cada um dos três trimestres que faltam para completar o ano. "Grande parte deste crescimento é fruto da base baixa de comparação de 2009, quando houve um choque e deixamos de crescer. Portanto, há espaços vazios para serem recuperados. Não existe milagre", explicou Francini.

Em relação à indústria, ele acredita que o setor terá uma elevação de 11,6%, com destaque para a indústria de transformação e a construção civil, que devem crescer 11,3% e 12,6%, respectivamente. Já o segmento de serviços contribuirá com uma alta de 5,2%, enquanto que a agropecuária vai avançar 5,7%.

A entidade ainda revisou os números da balança comercial para 2010. As exportações totalizarão US\$ 189,5 bilhões. As importações, por sua vez, vão somar US\$ 177,6 bilhões, o que irá resultar num saldo de US\$ 11,9 bilhões. Já a formação bruta de capital fixo terá um aumento de 21,2% no período, elevando para 19% a taxa de investimento em relação ao PIB.

"A inflação também não preocupa e está seguindo a trajetória de volta ao centro da meta. Isso não se deve ao aumento da taxa básica de juros, a Selic, porque não deu tempo das altas refletirem sobre o consumo", acrescentou Francini.

SÃO MARTINHO SAI DE PREJUÍZO PARA LUCRO DE R\$ 93,2 MILHÕES EM 2009/10

Eduardo Laguna - 29/06/2010

SÃO PAULO - O grupo sucroalcooleiro São Martinho informou hoje que teve lucro de R\$ 93,196 milhões na safra 2009/2010, revertendo o prejuízo de R\$ 71,865 milhões dos 12 meses anteriores.

A companhia atribui o resultado à combinação de crescimento de 96% no volume de vendas de açúcar e preços 29,7% mais elevados do produto, junto com um aumento de 11,5% nos preços médios de etanol.

Com isso, a companhia teve um aumento de 52,8% na receita líquida, que somou R\$ 1,183 bilhão nos

12 meses do exercício. Só no último trimestre da safra, o grupo registrou lucro líquido de R\$ 20,9 milhões, 37% abaixo do ganho de um ano antes (R\$ 33,154 milhões).

No acumulado dos 12 meses de safra, a São Martinho processou 12,923 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 7,7% acima do volume da safra anterior.

A produção de açúcar somou 702 mil toneladas, com crescimento de 26,5% sobre o volume da safra anterior (555 mil toneladas). Na mesma base de comparação, a produção total de etanol caiu de 674 mil metros cúbicos para 593 mil metros

cúbicos. Para a safra 2010/2011, a empresa prevê elevar a moagem para 13,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com produção de 600 mil metros cúbicos em etanol e de 860 mil toneladas em açúcar. Dessa forma, aproximadamente 54% da cana processada será destinada à produção de etanol, enquanto o restante irá para o açúcar.

INEPAD

INSTITUTO DE ENSINO
E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Rua Marechal Rondon, 571
Ribeirão Preto - SP

Tel: 16-2111-0250

Fax: 16 2111 0268

Email: comunicacao_2@inepad.org.br

O INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - é uma organização sem fins lucrativos, que conta com cerca de 200 professores doutores ligados a renomadas instituições de ensino, nacionais e internacionais e tem como missão a geração e a disseminação de conhecimentos relacionados à Administração de Organizações por meio da pesquisa, do ensino executivo e da extensão.